

A importância da Bíblia



Sábado, 18 de Abril

Leia para o estudo desta semana: Lamentações 3:22, 23; 2 Timóteo 3:15-17; João 17:17; Efésios 1:13; Salmo 119:11; 1 Coríntios 2:14

Verso para memorizar: “Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para julgar os pensamentos e propósitos do coração” (Hebreus 4:12).

A Bíblia. Sem dúvida, você possui um exemplar ou talvez vários. Ao longo da história, este precioso livro foi copiado em segredo, contrabandeado e proibido. É o livro mais publicado no mundo, em qualquer idioma, e também um dos mais antigos. Alguns morreram para que a Bíblia pudesse ser preservada.

Onde está a Bíblia na sua vida? Você a lê ou ela fica ao lado da sua cama ou em uma estante, acumulando poeira? A vida está ocupada demais para que você encontre tempo para realmente estudar a Palavra de Deus ou você se sente cansado demais para abrir suas páginas?

A Palavra de Deus é viva e poderosa, e Deus está chamando você a permitir que ela fale ao seu coração, para encorajá-lo, desafiá-lo e transformá-lo, e para lhe dar orientação e esperança.

A Bíblia não é apenas um livro acadêmico ou uma coleção de histórias antigas. Pelo contrário, é um relato belo e profundo de como o Criador do universo busca nos atrair para perto Dele. Se você deseja crescer em seu relacionamento com Deus, a melhor coisa que você pode fazer é comprometer-se a passar tempo de qualidade com Ele diariamente, orando, lendo a Sua Palavra inspirada e submetendo a sua vontade ao que ela ensina.

* *Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 25 de Abril.*

A arma mais poderosa

Antes de explorarmos por que a Bíblia é tão valiosa e como aprofundar o nosso estudo bíblico pessoal, precisamos entender algo: um dos ataques mais significativos que Satanás pode fazer contra você é impedir que você passe tempo com Deus em Sua Palavra. Manter as pessoas afastadas de suas Bíblias por meio da ocupação excessiva, apatia, cansaço ou dúvida é a sua principal estratégia. Ele sabe que, quando passamos tempo com Deus em Sua Palavra, isso reaviva a nossa vida e alimenta a nossa alma; por isso, é claro, ele fará tudo o que puder para impedir isso!

É-nos dito que “Satanás emprega todo artifício possível para impedir [as pessoas] de obterem o conhecimento da Bíblia; pois suas declarações claras revelam seus enganos.” —Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 494. Satanás sabe que a poderosa Palavra de Deus o torna impotente. Ele sabe que a oração e o estudo da Bíblia são as armas mais poderosas que a humanidade pode usar contra ele (Efésios 6:17, 18; Hebreus 4:12), por isso faz tudo o que pode para nos impedir de ler e orar. Ele sabe que as palavras de Deus são poderosas e que não apenas trouxeram este mundo à existência (Salmos 33:6), mas também podem ressuscitar os mortos (João 11:41–44) e nos dar força para vencer (Mateus 4:1–11).

Ao manter o povo de Deus afastado de suas Bíblias, Satanás afeta não apenas o nosso relacionamento com Deus, mas também os nossos relacionamentos com os outros. Nossos casamentos ficam tensos, gritamos com nossos filhos e não temos paciência com nossos amigos ou colegas de trabalho. A vida parece ocupada demais; sentimos estresse e sobrecarga, sem uma rota de escape. E, surpreendentemente, muitas vezes não paramos tempo suficiente para perceber o que está acontecendo. Podemos até pensar que estamos próximos de Deus, mas, na realidade, quando dias e semanas passam sem que abramos a Palavra de Deus, estamos ficando mais fracos a cada dia.

1. Mesmo quando somos inconstantes e nossa comunhão diária é instável, Ele continua sendo o mesmo (Lamentações 3:22, 23). Em que isso é diferente da maneira como costumamos agir? _____

Como querubim ungido da guarda antes de sua queda (Ezequiel 28:14–17), Lúcifer ouviu as palavras de Deus e conhecia o seu incrível poder. Agora ele odeia essa verdade, por isso é claro por que a nossa mente se torna insensível e o nosso coração se torna endurecido quando não escolhemos ouvir e trazer as palavras de Deus para a nossa vida diária.

2. Você costuma buscar a Deus todos os dias ou tem falhado nisso? Há mudanças que talvez você precise fazer?

A autoridade das Escrituras

3. A própria Bíblia afirma claramente qual é sua autoridade e sua função. Leia 2 Timóteo 3:15-17. De acordo com esse texto, qual é o objetivo das Escrituras?

Quando se trata do estudo bíblico pessoal, devemos ter cuidado para não esperar que a Bíblia sirva aos nossos propósitos ou perspectivas, que nem sempre são os mesmos de Deus. Por exemplo, não devemos usar o método de “fechar os olhos e apontar para um texto”, pois não é assim que Deus deseja comunicar-Se conosco por meio de Sua Palavra. Deus não é um fantoche, à espera de servir às nossas necessidades e vontade. Seus caminhos e pensamentos são muito mais elevados do que os nossos (Isaías 55:9), e, portanto, nunca devemos tentar controlar o que Ele nos diz. Também não devemos escolher apenas as partes da Bíblia que nos parecem confortáveis.

Em vez disso, devemos ver a Bíblia como um todo, e não apenas ler as passagens fáceis e familiares, ignorando aquelas que nos confrontam ou desafiam. Se realmente queremos que Deus fale à nossa vida, devemos aceitar a Bíblia como um todo e utilizar métodos sólidos ao nos dedicarmos a um estudo cuidadoso, confiando que Deus revelará aquilo que precisamos ouvir no momento certo.

Além disso, o próprio Jesus nos diz: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento” (Mateus 22:37). Ou seja, Deus não quer que ignoremos a nossa mente; pelo contrário, Ele deseja que ela seja instruída com a amplitude do Seu conhecimento e entendimento, revelados, em parte, por meio de Sua Palavra. Podemos ler muitas narrativas bíblicas nas quais Deus dialogou com pessoas como Enoque, Abraão, Moisés e Jó, além das muitas conversas que Jesus teve com diferentes pessoas. Deus não ignora a razão humana, mas nos convida a submetê-la à Sua Palavra e à Sua sabedoria enquanto desenvolvemos a nossa salvação (Filipenses 2:12).

A razão humana, no entanto, continua sendo humana — capaz de erro e engano. Ela nunca é infalível. É possível que a razão humana deixe Deus de lado, tentando resolver tudo por conta própria, o que coloca o ser humano em pé de igualdade com Deus, ou até acima Dele, no que diz respeito ao pensamento. As pessoas podem se aproximar das Escrituras com um espírito arrogante e crítico, achando que já ouviram tudo antes e que não há nada novo a aprender. É justamente quando nos sentimos importantes, confiantes, autossuficientes e sem necessidade de nada que negligenciamos o nosso relacionamento com Deus e passamos a confiar no nosso conhecimento limitado e na nossa razão falha.

A verdade bíblica

Em 2017, uma reportagem de capa da revista Time apresentou a manchete “Is Truth Dead?” (“A verdade está morta?”). Isso é interessante, porque essa tendência ilustra a posição da nossa sociedade hoje. A própria ideia de “verdade” está se deteriorando a tal ponto que ninguém mais sabe o que é verdade. De acordo com a cultura popular, não existe um padrão de medida, nem um fundamento que permaneça constante e que possa resistir ao teste do tempo. Em contraste com isso, Jesus disse: ““Eu sou o . . . verdade”” (João 14:6). A Sua Palavra testifica a Seu respeito como a verdade em sua pureza completa.

4. Leia os versículos abaixo com atenção. O que eles ensinam sobre a verdade?

- **João 17:17**
- **Provérbios 30:5, 6**
- **Salmos 12:6**

A Bíblia declara que a verdade fundamental, o próprio Jesus, não muda (Hebreus 13:8). Ao mesmo tempo, à medida que lemos a Palavra de Deus, a nossa compreensão de Deus e da Sua verdade pode crescer. “Há minas de verdade ainda a serem descobertas pelo buscador sincero.” —Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 598. Ao falar de “verdade”, Ellen G. White sempre se referia à verdade dada por Deus por meio da Sua Palavra. Podemos buscar mais luz na Bíblia porque a Palavra de Deus nunca contradiz verdades anteriores, mas, ao contrário, constrói sobre elas.

5. Leia 1 Tessalonicenses 2:13; Salmos 33:4, 5 e Efésios 1:13. O que esses textos ensinam sobre a verdade revelada por Deus?

No fim, a Bíblia, e somente a Bíblia, deve ser a fonte fundamental daquilo que entendemos como verdade. Todas as outras fontes devem ser provadas e testadas pela Palavra de Deus. Até mesmo aquilo que consideramos “razão” precisa ser examinado à luz da Palavra de Deus!

6. Alguns argumentam que não existe verdade absoluta. Porém, alegar que não existe verdade não seria uma tentativa de declarar uma verdade e, portanto, contraditória por si só?

Como a Bíblia se descreve

O que poderia mudar em sua casa se você recorresse à Bíblia ao enfrentar uma grande decisão, um problema de relacionamento ou um desafio? O que poderia mudar em seu local de trabalho ou na igreja se as palavras da Bíblia realmente se tornassem a lente através da qual as pessoas enxergam o mundo e escolhem viver?

Os autores da Bíblia sabiam o quão valiosas eram as palavras das Escrituras. Nenhum outro livro pode falar à sua vida como essas palavras podem. As palavras podem estar escritas nas páginas da sua Bíblia, mas como você pode guardá-las no seu coração?

7. Qual é o conselho de Davi no Salmo 119:11 e como coloca-lo em prática? (Hebreus 4:12)

Uma das declarações que a Bíblia faz sobre si mesma pode ser encontrada em Hebreus 4:12. Uma espada de dois gumes é poderosa e afiada, mas a Bíblia pode fazer aquilo que ferramentas humanas não conseguem fazer pela alma humana. A Bíblia descreve a si mesma como sendo viva. Talvez você já tenha se perguntado como isso pode ser possível, visto que foi escrita há milhares de anos, mas Jesus disse: “As palavras que Eu vos digo são espírito e são vida” (João 6:63). Se o seu coração está quebrado ou a sua vida está desmoronando, Deus pode falar as Suas palavras ao seu mundo e transformar tudo. O Antigo Testamento também descreve as palavras de Deus como sendo muito ativas e nada estagnadas ou passivas (ver Isaías 55:11). Quando Davi refletiu sobre o impacto das palavras de Deus em sua vida, escreveu: “Isto é a minha consolação na minha aflição, porque a Tua palavra me vivificou” (Salmos 119:50).

Talvez você já tenha experimentado uma fome intensa em algum momento da sua vida, ou talvez tenha jejuado ou feito uma dieta. A comida não fica ainda mais saborosa depois de você estar com fome? Em um sentido espiritual, a Bíblia é alimento para a nossa alma. Se a sua alma está vazia e faminta, abra a Palavra Viva. Leia Jeremias 15:16, 1 Pedro 2:2 e Mateus 4:4.

As palavras de Deus são agradáveis à mente e ao coração, e, quando as lemos, elas nos preenchem e nos sustentam conforme prometido.

As mensagens contidas na Palavra de Deus, a Bíblia, vêm do próprio Deus. Ele as enviou especificamente para nós e para todas as pessoas que O buscam. Quando as lemos com um coração aberto e em oração, essas palavras não serão em vão.

8. Quais situações você enfrenta hoje que são abordadas pela Bíblia? E por que você não deve deixar que sua vontade o impeça de seguir o plano de Deus para sua vida?

Condição interior

9. A nossa capacidade de receber instrução da Palavra de Deus (Jó 22:22) depende, em grande parte, do estado do nosso coração quando nos aproximamos da Bíblia. Como 1 Coríntios 2:14 explica isso?

Ter discernimento espiritual significa ter percepção e compreensão espiritual. Faz sentido, então, que uma pessoa espiritualmente aberta tenha conclusões muito diferentes ao ler a Bíblia em comparação com alguém espiritualmente fechado. Alguém que considera a Bíblia como algo sem valor não buscará a verdade em suas páginas.

10. Nossa atitude em relação à Bíblia e a maneira como a lemos são decisivas para que nosso relacionamento com Deus se desenvolva. Como Paulo explicou isso em 1 Tessalonicenses 2:13?

A Palavra de Deus opera em nós quando cremos. Quando você abre a sua Bíblia e acredita que Deus tem algo a lhe dizer por meio das palavras ali escritas, Ele realmente falará com você e atuará em sua vida. Porém, muito disso depende da sua fé e das suas expectativas. A boa notícia é que, mesmo que a sua fé seja pequena, Deus pode fazê-la crescer (Marcos 9:24), ainda que seja do tamanho de um grão de mostarda (Lucas 17:6).

Um dos grandes propósitos da Bíblia é falar a verdade à nossa vida sobre o estado do nosso relacionamento com Deus e sobre como fortalecê-lo. Se o seu coração estiver aberto ao Espírito Santo e você se aproximar da Palavra com humildade, você sempre sairá transformado, mesmo que não perceba imediatamente essa mudança no dia a dia. Esse crescimento costuma ser gradual.

Mas, se nos apegarmos à apatia e ao pecado e não estivermos dispostos a mudar, a leitura da Bíblia terá pouco proveito. O Espírito Santo nos impulsiona a nos aproximarmos mais de Jesus Cristo. Queremos dar esse passo? Se sim, nos tornaremos “sábios para a salvação” (2 Timóteo 3:15) e veremos coisas que nunca imaginamos.

11. Como está seu coração e sua mente ao se aproximar da Bíblia? Você está apenas tentando encontrar argumentos para confirmar o que já pensa ou vai com o coração aberto, com fé simples, pronto para ouvir o que Deus quer dizer a você hoje?

Estudo Adicional: Se você considerar as palavras que falou nas últimas 24 horas, como as avaliaria? Foram amorosas, bondosas, alegres, encorajadoras, ou foram palavras de frustração, cansaço, ansiedade, ira, fofoca ou maldade? A Bíblia diz: “Porque do que há em abundância no coração, disso fala a boca” (Mateus 12:34). Quando temos coisas ruins no coração, isso se manifesta em nossas palavras.

Todos nós já experimentamos momentos de frustração, cansaço ou estresse, e esse estado de espírito muda aquilo que sai da nossa boca (muitas vezes palavras das quais nos arrependemos depois). Em contraste, quando o nosso coração está cheio de amor por alguém, isso transborda em nossas palavras.

Da mesma forma, a Palavra de Deus revela o Seu coração e as Suas intenções para conosco. É impressionante pensar que essas palavras, diretamente do coração de Deus, estão em nossa posse na Bíblia. É realmente extraordinário ver o poder que as palavras de Deus têm demonstrado ao longo da história.

“Uma coisa é tratar a Bíblia como um livro de boas instruções morais, a ser seguido na medida em que esteja de acordo com o espírito da época e com a nossa posição no mundo; outra coisa é considerá-la como ela realmente é — a Palavra do Deus vivo, a Palavra que é a nossa vida, a Palavra que deve moldar as nossas ações, as nossas palavras e os nossos pensamentos. Considerar a Palavra de Deus como algo inferior a isso é rejeitá-la. E essa rejeição, por parte daqueles que professam crer nela, é uma das principais causas do ceticismo e da incredulidade entre os jovens.” —Ellen G. White, Educação, p. 185.

Questões para discussão:

1 Quais são os motivos lógicos e racionais que o levam a crer na Bíblia?

2 Como a oração e o estudo da Bíblia podem se tornar a base do seu relacionamento com Deus? É possível andar com Deus sem ter tempo diário de oração e estudo da Palavra?

3 Se alguém dissesse que quer aprofundar o relacionamento com Deus, que partes da Bíblia você recomendaria para começar a leitura?

4 O que significa na prática, viver de “toda palavra que procede da boca de Deus” (Mateus 4:4)?

5 O que os seguintes textos revelam sobre o poder da Palavra de Deus? (Hebreus 11:3; Salmos 33:6; Mateus 11:4, 5; 1 Tessalonicenses 4:16; Efésios 6:17; Tiago 1:21)

Informativo *Mundial da Missão*

Tempo de prisão

Você consegue imaginar ser lançado em uma cela de prisão por compartilhar Jesus? Isso é algo comum para pioneiros da Missão Global que servem em um país “velado” na Divisão Sul-Asiática do Pacífico. Um país é chamado de “velado” para proteger a vida e o ministério dos trabalhadores da linha de frente. Os pioneiros da Missão Global são leigos enviados para iniciar novos grupos de crentes entre povos não alcançados.

Recentemente, Chong, um pioneiro, e Peter, diretor do escritório da conferência local, foram à parte norte desse país para se encontrar com membros de uma igreja recém-formada.

Enquanto Chong e Peter jantavam com os membros, ouviram falar de três famílias que queriam entregar suas vidas a Jesus. Quando Chong soube que eles estavam prontos para queimar seus objetos de adoração aos espíritos, decidiu visitá-los naquela mesma noite.

Enquanto Chong, Peter e alguns membros da igreja viajavam até as casas das três famílias, um membro da igreja disse que queria que sua família ouvisse sobre Jesus. Assim, antes de chegarem às famílias, visitaram a casa desse membro para compartilhar as boas novas com seus parentes.

Finalmente, o grupo chegou às casas das três famílias. Já era tarde, mas os rostos radiantes das pessoas aqueceram o coração de Chong, e o zelo delas fortaleceu seu espírito. Enquanto se reuniam ao redor de uma fogueira, Peter apresentou Chong e disse ao povo que ele estava ali para ajudá-los a se render completamente a Jesus.

Mas as famílias não pareciam precisar da ajuda de Chong. “Estamos prontos para entregar o nosso coração a Jesus”, disse o ancião da família. “Andaremos na luz com Jesus à frente; não com os espíritos deste mundo.”

Enquanto Chong conversava com as famílias, um homem entrou abruptamente no local, exigindo que Chong o acompanhasse até a casa do líder do clã.

Mais tarde naquela noite, Peter e os membros da igreja voltaram ao seu local de adoração para aguardar notícias sobre Chong. À medida que as horas passavam, eles começaram a ficar preocupados com o tempo que a reunião com o líder do clã estava levando. Finalmente, souberam que Chong havia sido trancado na casa do líder do clã.

Durante a noite, os membros oraram por Chong enquanto os líderes tentavam negociar sua libertação. Mas nada do que tentaram teve sucesso. Ele foi levado para um centro de detenção, onde permaneceu durante a investigação inicial do caso.

Providencialmente, Chong foi libertado quatro dias depois. Agora, a aldeia onde ele passou um tempo na prisão tem mais de 100 pessoas que se tornaram cristãos adventistas do sétimo dia! Em vez de desencorajar Chong de compartilhar Jesus, o tempo na prisão fortaleceu ainda mais a sua determinação.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: Hebreus 4:12

Foco do estudo: 2 Timóteo 3:15-17, João 17:17, Efésios 1:13, Salmo 119:11, 1 Coríntios 2:14.

O papel principal da Palavra de Deus é nos alimentar espiritualmente para nos manter vivos. Os israelitas aprenderam essa importante lição espiritual quando experimentaram fome física no deserto. A interpretação de Moisés sobre o milagre do maná reflete essa ideia: “Para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas de tudo o que procede da boca do Senhor viverá o homem” (Deuteronômio 8:3). Jesus estava com fome no deserto quando declarou esse princípio ao diabo (Mateus 4:4).

Encontramos essa mesma ideia na epístola de Pedro, na qual ele compara a Palavra de Deus ao leite que alimenta e nutre os recém-nascidos espirituais: “para que por ele vades crescendo” (1 Pedro 2:2; comparar com Hebreus 5:13). Esses exemplos bíblicos nos mostram uma condição importante que devemos ter para participar do alimento espiritual da Palavra de Deus: precisamos nos aproximar dela conscientes da nossa necessidade. Devemos ir com fome e sede; caso contrário, não apreciaremos a necessidade vital desse sustento espiritual, nem provavelmente o desfrutaremos ou nos beneficiaremos dele.

Neste estudo, procuraremos compreender duas verdades cruciais sobre o alimento espiritual: (1) por quê e (2) como o processo de nos alimentarmos da Palavra de Deus nos sustenta. A base do nosso estudo será 2 Timóteo 3:14–17, a passagem fundamental apresentada por Paulo em sua segunda carta a Timóteo. A primeira pergunta — “Por quê?” — nos permitirá examinar, sob uma perspectiva bíblica, as qualidades e os efeitos especiais que tornam 2 Timóteo tão poderoso e transformador. A segunda pergunta — “Como?” — apresentará métodos para a leitura das Escrituras. Esses métodos permitirão que o milagre de nos alimentarmos da Palavra de Deus aconteça em nossa própria vida.

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

O “Porquê” das Escrituras. Por que as Escrituras possuem o poder de sustentar a vida? Paulo sugere duas respostas a essa pergunta. A primeira está relacionada à elevada visão que ele tinha das Escrituras, bem como à sua natureza, ou qualidade sagrada. A segunda está relacionada ao efeito das Escrituras, isto é, ao poder transformador dos escritos sagrados na vida do leitor de Paulo, Timóteo (1 Timóteo 3:15), a quem Paulo também chama de “homem de Deus” (1 Timóteo 6:11).

1. A Qualidade das Escrituras. As Escrituras que formaram a Bíblia eram inicialmente identificadas como “sagradas”. A expressão “Sagradas Escrituras” (grego: *hiera grammata*), usada por Paulo, aparece somente aqui no Novo Testamento. Essa expressão reflete o título técnico *Torah shebiktav*, “a lei escrita”, que no judaísmo antigo designava os escritos considerados inspirados, em contraste com a *Torah shebe’al pe*, “a lei oral”, que não era considerada inspirada. Por esse termo, Paulo se refere aqui ao Antigo Testamento, um título que alguns cristãos usariam muito mais tarde de forma depreciativa para sugerir uma inspiração inferior (ou até inválida).

Para Paulo, o chamado Antigo Testamento era a única Escritura Sagrada. Naquele tempo, o Novo Testamento ainda não existia e não fazia parte da instrução que Timóteo havia recebido. A razão pela qual esses escritos são chamados de “sagrados” deriva do fato de serem considerados *theopneustos*, “inspirados” — literalmente, “soprados por Deus”, no sentido passivo, implicando Deus como o autor. Esse mesmo verbo é usado para descrever o processo da criação do homem, quando Deus “soprou em suas narinas o fôlego de vida” (Gênesis 2:7). A partir dessa elevada visão das Escrituras, Paulo extrai não apenas lições sobre o efeito das Escrituras em nós, mas também sobre a maneira como devemos nos aproximar da Palavra de Deus.

2. O Efeito das Escrituras. O paralelo entre a inspiração das Escrituras e o processo da criação do ser humano não é acidental. Esse paralelo sugere que a Palavra de Deus é vida. Como tal, ela transmite vida àquele que a recebe, assim como Adão recebeu vida de seu Criador. Paulo especifica que as Sagradas Escrituras “te podem fazer sábio” (2 Timóteo 3:15). Ele não quer dizer que esse efeito seja automático ou mecânico, como se quem recebe as Escrituras se tornasse imediatamente e magicamente sábio. Paulo lembra que a sabedoria de que ele fala vem por meio da fé em Jesus Cristo.

Em seguida, Paulo explica que essa sabedoria atua de quatro maneiras distintas na vida do crente:

- A primeira função das Escrituras é “doutrina”. A Escritura nos guia a encontrar e compreender a verdade.
- A segunda função das Escrituras é “repreensão”; isto é, ela nos torna conscientes dos erros que cometemos, não apenas na doutrina, mas também em nossa conduta pessoal.

Comentários do Professor

- A terceira função das Sagradas Escrituras é “correção”. Não basta reconhecer os nossos erros; precisamos também entender como corrigir o rumo e determinar a direção correta a seguir.

- A quarta e última função das Escrituras é para a “justiça”. As Escrituras, em última análise, conduzem-nos ao arrependimento e à obediência por meio do Espírito Santo. Paulo então conclui que o objetivo das Escrituras é a formação de um indivíduo completo. Ele encerra sua lição de forma prática, com o chamado à ação. Assim, a Escritura nos capacita “para toda boa obra” (2 Timóteo 3:17).

A Abordagem às Escrituras. Como as Escrituras produzem esses efeitos extraordinários, levando-nos de onde estamos para uma vida de justiça com todas as “boas obras” que isso implica? Para responder a essa pergunta, podemos extrair quatro lições, ou princípios, dos conselhos de Paulo a Timóteo:

1. Toda a Escritura. O primeiro e mais básico princípio em nossa abordagem aos textos bíblicos é o fato de que a sua qualidade “sagrada” e inspirada diz respeito à totalidade das Escrituras. Paulo afirma que toda a Escritura é inspirada (2 Timóteo 3:16). Esse princípio significa que todo o conjunto da Bíblia deve ser considerado em nossos estudos e na nossa busca pela revelação de Deus. A declaração de Paulo nos encoraja a ler a Escritura confiando que seus escritos sagrados nos guiarão na busca pela verdade divina e por orientação prática para a vida. Nenhum livro ou passagem da Bíblia deve ser privilegiado em detrimento de outros. Toda a Escritura merece o mesmo nível elevado de interesse e atenção. Paulo sugere aqui uma abordagem que, mais tarde, na teologia bíblica, foi chamada de “abordagem canônica”. Assim, um texto específico deve ser analisado à luz de outras passagens bíblicas que se referem a ele ou fazem alusão a ele (também chamado de princípio intertextual).

2. Aprender e Conhecer. Paulo valoriza o esforço de aprender e conhecer (2 Timóteo 3:14, 15). Por essa razão, a ignorância das Escrituras, ou uma leitura superficial da Bíblia, pode ter um impacto sério, não apenas em nossa vida presente, mas também em nossa salvação eterna. Dentro desse contexto, o chamado de Paulo para aprender e conhecer implica que devemos dar atenção especial ao texto bíblico que estamos estudando.

Como Ellen G. White nos lembra: “A importância de [buscar um conhecimento profundo das Escrituras] dificilmente pode ser superestimada. ‘Dada por inspiração de Deus’, ‘capaz de nos tornar sábios para a salvação’, tornando ‘o homem de Deus perfeito e perfeitamente preparado para toda boa obra’, o Livro dos livros tem a mais alta reivindicação à nossa reverente atenção. Não devemos nos contentar com um conhecimento superficial, mas devemos buscar compreender plenamente o significado das palavras da verdade e beber profundamente do espírito dos santos oráculos.” —Advent Review and Sabbath Herald, 9 de outubro de 1883.

Comentários do Professor

3. Fidelidade. A exortação de Paulo a Timóteo para que “permaneça” naquilo que aprendeu (2 Timóteo 3:14) ecoa o apelo de Jesus para “permanecer” na Sua Palavra (João 8:31). O mesmo verbo grego *menō*, “permanecer”, aparece em ambos os versículos. Não basta aprender a verdade bíblica uma única vez; devemos revisitá-la constantemente. Há um provérbio hebraico que diz: “Quem aprende uma lição e não a revisa é como um agricultor que semeia e não colhe.” Para Timóteo, e para muitos cristãos, esse aprendizado não é um evento único; ele começa “desde a infância” (2 Timóteo 3:15) e continua por toda a vida.

A exortação de Paulo para permanecer na Palavra não significa apenas lembrar intelectualmente de verdades e doutrinas abstratas, nem uma recordação sentimental passageira. Paulo chama Timóteo a permanecer na Palavra e praticá-la em todo o tempo. Tiago segue essa mesma linha ao tratar da relação entre fé e obras (Tiago 2:14–26).

4. O Impacto dos Mestres. Não podemos ter acesso à verdade divina sozinhos. Como a verdade é dada por meio da revelação, conforme ensina a Bíblia, também precisamos do testemunho de pessoas que aceitaram essa revelação como verdadeira. Por essa razão, precisamos de mestres. Desde o início da história de Israel, Deus tem incentivado o Seu povo a ensinar seus filhos (Deuteronômio 6:7).

Paulo faz alusão a esse princípio ao escrever a Timóteo sobre aqueles “de quem” ele aprendeu (2 Timóteo 3:14). Paulo tinha especialmente em mente a mãe de Timóteo, Eunice, e sua avó, Lóide, mas também a si mesmo entre as “muitas testemunhas” da comunidade cristã (2 Timóteo 2:2). Assim, o apelo de Paulo não se dirige apenas aos alunos ou filhos, que são devedores aos seus pais e mestres, mas também aos próprios pais e mestres, que têm a responsabilidade de compartilhar aquilo que aprenderam.

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

Dica do Professor: Como podemos aplicar com sucesso as Escrituras à nossa vida? As atividades a seguir têm como objetivo nos ajudar exatamente nisso. Peça a um voluntário que leia a seção abaixo intitulada “Para Reflexão”. Em seguida, incentive os membros da classe a colocarem em prática, durante a semana, uma ou mais das atividades propostas e, no próximo sábado, relatem sua experiência. Peça que expliquem especificamente como a atividade fortaleceu a compreensão das Escrituras e aprofundou o relacionamento com o Senhor.

Para Reflexão: Existe o risco de interpretarmos de forma errada como aplicar as Escrituras em nossa vida. Aplicar as Escrituras não significa que temos liberdade para manipular a Palavra de Deus de modo a acomodá-la às nossas inclinações. Pelo contrário, aplicar as Escrituras significa conformar a nossa vida aos ensinamentos da Palavra.

Atividade 1: Meditação diária: Durante uma semana, utilize um texto curto (um versículo ou uma passagem bíblica) todas as manhãs em sua devoção pessoal. Procure compreender o significado do texto dentro do seu contexto. Seja criativo. Busque novos ensinamentos e percepções a cada leitura.

Atividade 2: Memorizar um versículo: A cada mês, escolha um versículo bíblico a partir dos textos utilizados na meditação e repita-o todas as manhãs até memorizá-lo.

Atividade 3: Ensinar: A melhor forma de aprender é compartilhar. Dívida com seu cônjuge ou um amigo aquilo que você aprendeu e descobriu nas Escrituras. Encontre alguém com quem possa compartilhar e discutir os novos conhecimentos e percepções bíblicas.

Atividade 4: Obedecer: Não basta conhecer um versículo de cor. O mais importante é aplicá-lo à sua vida e obedecer ao seu conselho. Como Jesus disse: “Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes” (João 13:17). Ao ler e estudar a Palavra, peça ao Espírito Santo que lhe conceda sabedoria para saber como aplicar suas verdades de forma prática no seu dia a dia.
